



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante segunda visita aos desabrigados pelas enchentes em Santa Catarina

Blumenau-SC, 12 de dezembro de 2008

Presidente: É preciso ajudar a reconstruir as casas, a procurar outro lugar para construir as casas das pessoas, nós sabemos que o comércio das cidades precisa começar a funcionar. Então nós estamos aqui, junto com o Governador e junto com os prefeitos de todas as cidades, para fazer o que tiver que fazer, e repetir aquilo que eu disse da outra vez: não haverá, da parte do governo federal, nenhum momento em que a gente não faça a ajuda que tiver que fazer para que Santa Catarina volte a se recuperar, para que o povo volte para suas casas, para que as crianças voltem à normalidade, para brincar, para ir à escola, e que Santa Catarina volte a ser o estado pujante e importante que sempre foi.

Eu já fiquei em abrigo por conta de enchente e não é coisa boa, é melhor a gente estar na casa da gente. Agora, também não é possível fazer uma casa em um dia. Nós agora temos a Defesa Civil, que vai trabalhar junto com a Defesa Civil Nacional para fazer o levantamento de tudo o que aconteceu no campo e na cidade para que a gente, mais prontamente, possa contribuir para recuperar Santa Catarina.

Está aqui o Ministro dos Transportes também, e nós sabemos a necessidade de recuperar as estradas federais rapidamente, porque é por onde transita o resultado do trabalho do povo de Santa Catarina. O estado é um estado que tem uma vida turística muito grande, vindo o final de ano, milhões de pessoas irão passar por aqui, e nós temos que trabalhar 24 horas para ajudar Santa Catarina a voltar a ser o que era. É (inaudível) vim aqui trazer a minha solidariedade às mulheres, às crianças que estão fora de suas casas,



morando em um abrigo, que não é a forma mais confortável de a gente passar o Natal e passar o Ano Novo.

Então, só quero dizer para vocês, gente, que não percam a esperança que, da nossa parte, eu tenho certeza de que o governo do estado, que o governo federal, que os prefeitos, que os deputados, que os vereadores... nessa hora não tem partido político, nessa hora não tem time de futebol, nessa hora não tem religião. Nessa hora são todos para ajudar o povo de Santa Catarina.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: ...para as pessoas que perderam a sua agricultura, mas a verdade é que é preciso um tempo para a gente construir tudo isso. Tem que esperar melhorar o tempo, tem que fazer um levantamento dos terrenos, porque não podem ser construídas casas nos terrenos que já foram soterrados ou que deram enchente. Nós vamos ter que agora, com tranqüilidade, sabendo da pressa, porque nós não podemos ficar com as crianças muito tempo fora das escolas e nem com as escolas não funcionando. De forma que agora o Governador, o Presidente, os prefeitos, nós agora vamos ter que trabalhar 24 horas por dia, pedindo a Deus que dê um pouco de água para o Nordeste, que pare de chover um pouco aqui em Santa Catarina, para a gente poder reconstruir Santa Catarina.

Jornalista: (inaudível)

Presidente: Eu ainda estava dizendo agora que a imagem que eu tenho hoje certamente é melhor do que a imagem que vocês tiveram nos últimos 30 dias, porque está razoavelmente seco. Mas uma coisa que eu constatei é que tem muito desmoronamento de terra em lugares totalmente florestados. Então, a



lógica do desmatamento não é 100%... Eu fiz uma reunião com o Conselho de Política Climática e pedi ao Pinguelli, que é o coordenador, para que monte uma equipe de especialistas e venha a Santa Catarina para estudar o fenômeno que aconteceu em Santa Catarina, se nós podemos fazer alguma coisa para barrar um pouco a água do rio que passa nessa região, e quando chover muito conseguir segurar um pouco de água, ou qual a atitude que nós temos que tomar. O que não pode é a gente não dar uma certeza para o povo de Santa Catarina, porque agora todos os anos, quando começar a garoar, todo mundo vai ficar assustado, todo mundo vai ficar com medo, todo mundo vai ficar sem dormir.

Então, agora nós temos que ter tranquilidade para consertar aquilo que foi destruído. A única coisa que eu lamento é que 126 vidas desapareceram, e certamente nós agora temos que ter muita força. As famílias que sofreram perda de parentes têm que ter muita força, quem perdeu sua casa tem que ter muita força, porque é a força que vai permitir que a gente reconstrua tudo.

Jornalista: Histórias muito tristes, Presidente (inaudível) ali uma mãe que lhe deu o quadro de uma filha que morreu com três anos.

Presidente: Quando uma mulher entrega para a gente uma fotografia de uma filha de três anos que morreu soterrada, a gente não tem nem palavras para dizer para ela. A morte tem essa coisa: dependendo do jeito que ela acontece, a gente não sabe nem o que falar, meus sentimentos, meus pêsames... A única que eu pude dizer para ela é que ela tem que ter muita força, que ela tem mais dois filhos e ela precisa dedicar a força com que ela criava três, para criar os dois que ela tem. Também, ela pediu uma casa. Nós vamos ter que ver todas as pessoas que perderam a casa, para que a gente possa ajudar a reconstruir as casas, com a Caixa Econômica, com o Ministério das Cidades, porque tem gente que pode pagar, tem gente que não pode pagar. Nós precisamos atender



a todos, porque todos são brasileiros e todos merecem ser tratados com carinho.

(\$31EGJLP)